

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.



Elo de Comunhão

De 05 a 12 de Maio de 2024

Diocese apela à participação de todos os cristãos no 5º Congresso Eucarístico Nacional
O 5º Congresso Eucarístico Nacional (CEN), com o tema “Partilhar o Pão, Alimentar a Esperança. Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (LC 24,45), vai realizar-se este ano em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho, e contará com a presença do cardeal José Tolentino, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé.

As inscrições ainda estão a decorrer e o Padre Eurico Sousa, delegado do CEN na Diocese de Viseu, apela à participação de todos os cristãos neste congresso. “O tema vai abordar o desafio de vivermos, na beleza e dignidade, o Sacramento da Eucaristia e o incentivo à participação na celebração da Páscoa semanal, o domingo, mas ao mesmo tempo é também um desafio a partilharmos este pão com o outro, particularmente com os mais frágeis”, explica o responsável.

Na impossibilidade de os cristãos estarem presentes os três dias, o Padre Eurico Sousa apela a estarem presentes no dia 2 de Junho, no encerramento que vai acontecer no recinto do Sameiro. “Convido todos a participarem neste evento eclesial, nos três dias. Caso não tenham essa possibilidade, peço que, a nível paroquial ou arceprelato, se organizem em peregrinações para estarem presentes no encerramento representando a nossa Diocese”, apela.

O Congresso vai abordar a dimensão cultural, mas também das catequese e das próprias liturgias, centradas no tema da Eucaristia, com momentos de adoração e de oração. “A participação neste congresso vai ser muito positiva para as várias paróquias da Diocese, através da tomada de consciência de que a Eucaristia tem que desafiar à participação da vida pastoral, seja paroquial ou diocesana, nos vários movimentos e realidades, nomeadamente na Pastoral Sócio-Caritativa, na Pastoral Litúrgica e na Pastoral Catequética e Social, nas várias vertentes. Ao tomarmos consciência do verdadeiro desafio de celebrarmos a Eucaristia e testemunhá-la, no nosso dia a dia, comprometemo-nos com as várias realidades cristãs, sendo este o verdadeiro desafio e objectivo do Congresso”, acrescenta.

No dia 31 de Maio está contemplada no programa a conferência ‘Partilhar o Pão: Eucaristia e Fraternidade’, dada pelo Padre Corrado Maggioni, presidente do Pontifício Comité para os Congressos Eucarísticos. Da parte da tarde, haverá um painel composto por testemunhos de movimentos eucarísticos, seguindo-se a ‘Conferência Reconheceram-n’O ao partir o pão’ (Lc 24,35), da Irmã Luísa Almendra. O dia termina com a celebração da Eucaristia na Sé, presidida por D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga.

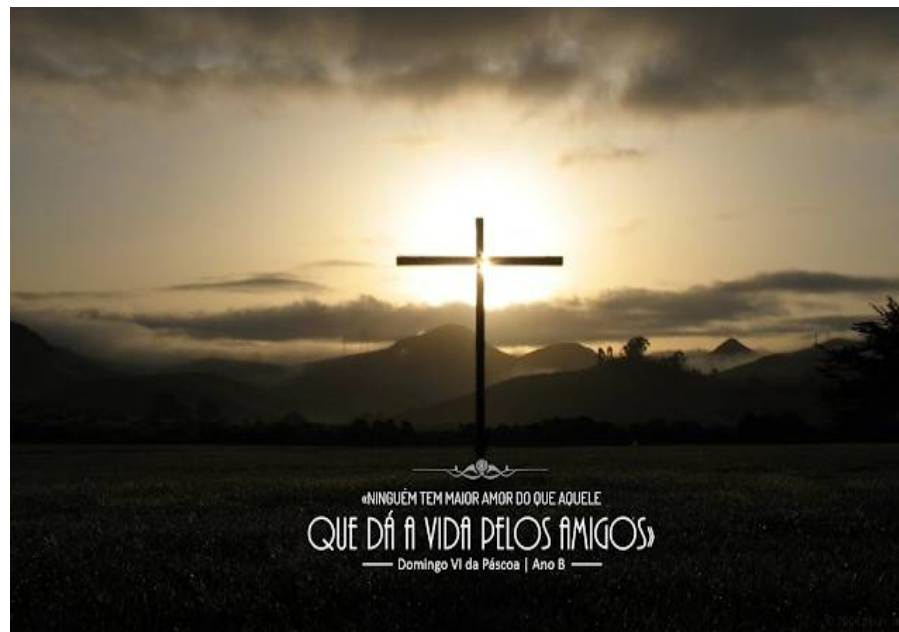
No segundo dia, 1 de Junho, decorre a conferência ‘Alimentar a Esperança’, proferida por D. José Ornelas, presidente da CEP. Da parte da tarde, haverá vários workshops, seguindo-se o painel ‘Eucaristia e Santidade’, com participantes do 1.º Congresso Eucarístico Nacional que têm processos de canonização em curso. O dia termina com uma cantata eucarística, na Sé.

No último dia, é feita a peregrinação ao Sameiro e decorre a eucaristia solene de encerramento, no recinto, presidida pelo Cardeal José Tolentino, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé.

A programação está disponível, na íntegra, no site do Congresso Eucarístico, onde se podem também fazer as respectivas inscrições.

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
05	06	07	08	09	10	11	12
9h Forninhos	*	17h30 Matança (Missa e Adoração)	18h30 PenaVerde (Adoração)	17h30 Forninhos (Terço e Adoração)	19h30 Dornelas (Missa e Confissões)	11h Bapt.	9h Forninhos
10h15 Dornelas	19h PenaVerde (7º dia)	19h30 Mosteiro – Nª Sra. Lurdes (PenaVerde)			10h30 Lar de PenaVerde	17h Queiriz (Missa e Adoração)	10h15 Dornelas – Bênção dos Campos (Festas da Catequese)
11h30 PenaVerde	20h Dornelas (Terço e Adoração)			19h Moreira (PenaVerde)		19h PenaVerde	11h30 Feitais (Nª Srª Fátima)
12h30 Queiriz (voto ao Pendão)						21h Feitais (Procissão)	15h Matança
							21h Moreira (Procissão)

N.B.: Estamos no Mês Mariano. Procuremos mostrar o nosso Amor pela Mãe de Deus e nossa Mãe, a Virgem Santa Maria.



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com
Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 10, 25-26.34-35.44-48

«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro chegou a casa de Cornélio. Este veio-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés. Mas Pedro levantou-o, dizendo: «Levanta-te, que eu também sou um simples homem». Pedro disse-lhe ainda: «Na verdade, eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável». Ainda Pedro falava, quando o Espírito desceu sobre todos os que estavam a ouvir a palavra. E todos os fiéis convertidos do judaísmo, que tinham vindo com Pedro, ficaram maravilhados ao verem que o Espírito Santo se difundia também sobre os gentios, pois ouviam-nos falar em diversas línguas e glorificar a Deus. Pedro então declarou: «Poderá alguém recusar a água do Baptismo aos que receberam o Espírito Santo, como nós?». E ordenou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Então, pediram-Lhe que ficasse alguns dias com eles. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4 (R. cf. 2b)

Diante dos povos manifestou Deus a salvação.

LEITURA II

1 Jo 4, 7-10

«Deus é amor»

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO


Jo 15, 9-17

«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



A liturgia do 6º Domingo da Páscoa convida-nos a contemplar o amor de Deus, manifestado na pessoa, nos gestos e nas palavras de Jesus e dia a dia tornado presente na vida dos homens por acção dos discípulos de Jesus. A primeira leitura afirma que essa salvação oferecida por Deus através de Jesus Cristo, e levada ao mundo pelos discípulos, se destina a todos os homens e mulheres, sem excepção. Para Deus, o que é decisivo não é a pertença a uma raça ou a um determinado grupo social, mas sim a disponibilidade para acolher a oferta que Ele faz. A segunda leitura apresenta uma das mais profundas e completas definições de Deus: “Deus é amor”. A vida de Jesus ao encontro dos homens e a sua morte na cruz revelam a grandeza do amor de Deus pelos homens.

As palavras de Jesus aos discípulos na “ceia de despedida” deixam claro, antes de mais, que os discípulos não estão sozinhos e perdidos no mundo, mas que o próprio Jesus estará sempre com eles, oferecendo-lhes em cada instante a sua vida. Este é o primeiro grande ensinamento do nosso texto: a comunidade de Jesus continuará, ao longo da sua marcha pela história, a receber vida de Jesus e a ser acompanhada por Jesus. Nos momentos de crise, de desilusão, de frustração, de perseguição, não podemos esquecer que Jesus continua ao nosso lado, dando-nos coragem e esperança, lutando conosco para vencer as forças da opressão e da morte. Fazer parte da comunidade dos “amigos” de Jesus não é ficar “a olhar para o céu”, contemplando e admirando Jesus; mas é aceitar o convite que Jesus faz no sentido de colaborar na missão que o Pai Lhe confiou e que consiste em testemunhar no mundo o projecto salvador de Deus para os homens. Compete-nos a nós, os “amigos” de Jesus, mostrar em gestos concretos que Deus ama cada homem e cada mulher – e de forma especial os pobres, os marginalizados, os débeis, os pequenos, os oprimidos; compete-nos a nós, os “amigos” de Jesus, eliminar o sofrimento, o egoísmo, a miséria, a injustiça, tudo o que oprime e escraviza os irmãos e desfeia o mundo; compete-nos a nós, os “amigos” de Jesus, sermos arautos da justiça, da paz, da reconciliação, do amor; compete-nos a nós, “amigos” de Jesus, denunciarmos os pseudo-valores que oprimem e escravizam os homens... Nós, os “amigos” de Jesus, temos de ser testemunhas desse mundo novo que Deus quer oferecer aos homens e que Jesus anunciou na sua pessoa, nas suas palavras e nos seus gestos. Sobretudo, os “amigos” de Jesus devem amar como Ele amou. Jesus cumpriu os “mandamentos” do Pai – isto é, o projecto de Deus para salvar e libertar os homens – fazendo da sua vida um dom total de amor, sem limites nem condições; a cruz é a expressão máxima dessa vida vivida exclusivamente para os outros. É esse o caminho que Jesus propõe aos seus discípulos (“é este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei”). É aqui que reside a “identidade” dos discípulos de Jesus... Os cristãos são aqueles que testemunham diante do mundo, com palavras e com gestos, que o mundo novo que Deus quer oferecer aos homens, se constrói através do amor.

ORAÇÃO...

Senhor, convidas-me a “permanecer” no amor. Permaneço no amor praticando o que me sugeres no Evangelho. Trata-se, eu sei, de me lembrar de Ti, ao longo das horas, no trabalho e no descanso. E de me perguntar como é que farias Tu, no meu lugar. Ajuda-me a corresponder à tua amizade por mim, sendo amigo de toda a gente porque és amigo de toda a gente, porque és amigo de todos e de cada um. Sei que é esse o caminho da alegria.